



## RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

**Itens a serem registrados e avaliados:**

### 1 - IDENTIFICAÇÃO:

<b>FORMADOR:</b>	Sheylazarth Ribeiro
<b>ENTIDADE:</b>	Universidade Federal de Santa Maria
<b>MUNICÍPIO:</b>	Santa Maria
<b>UF:</b>	RG
<b>NÚMERO DO CONVÊNIO:</b>	
<b>PROJETO:</b>	( ) PELC TODAS AS IDADES ( ) PELC VIDA SAUDÁVEL ( ) PELC PRONASCI CONSIDERAÇÕES: __Quilombolas_____ (INDÍGENA, RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, PRESÍDIOS, ETC.)
<b>- MÓDULO:</b>	(X) INTRODUTÓRIO ( ) AVALIAÇÃO I ( ) AVALIAÇÃO II
<b>PERÍODO:</b>	07 a 10 de março 2013.
<b>LOCAL:</b>	Universidade Federal de Santa Maria..
<b>TOTAL DE PARTICIPANTES:</b>	Total de participantes: 08 Número de agentes sociais: 06 Número de pessoas da entidade convenente: 02 Representantes da entidade de controle social: 0 Outros (mencionar quantos e qual o vínculo):0
<b>REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:</b>	NOME DA ENTIDADE: Conselho Municipal de Desporto NOME(S) do(S) REPRESENTANTE(S): Eder Rodrigues dos Santos

### II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

**Programação:**

**Dia 07 de março de 2013 – quinta-feira.**

**08:00 h. – Abertura: Programa Esporte e Lazer da Cidade**

**Público:** Agentes sociais e comunidade local (professores, estudantes, comerciantes.)

- Representante da entidade (Apresentação dos principais pontos do projeto básico)
- Representantes da comunidade local
- Representante da Secretaria do Desenvolvimento do Esporte (SNDEL) – ME
- Controle social – Conselho Municipal de Desporte
- Parceiros

**10: 00h - Dinâmica de Apresentação: Cumbuca.**

**11:00h. – Aprovação da Programação - Apresentação do PELC**

**Formadora:** Sheyla

Metodologia: Apresentação dos vídeos do PELC e Slides do Ministério do Esporte.  
Conversa sobre as apresentações.

**12:00 - Pausa para o almoço.**

**13:00 – Refletir sobre a realidade local:**

**Leitura do texto:**

LIFSCHITZ, Javier. Comunidades étnicas no Brasil e modernização. In: Áva número 18, dezembro 2010. <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ava/n18/n18a01.pdf>> Acesso em 27/02/2013.

**14:30 – Debater os conceitos de comunidade e quilombos através do texto e do curta “vida Maria”.**

Promover reflexões sobre a realidade onde acontecerá as intervenções.

**15:00h. – Lanche.**

**15:30 – Conceito de cultura.**

Dinâmica do óculos.

Debate sobre os pontos negativos e positivos dos conceitos mais utilizados sobre a palavra cultura.

**17: 00 – Os conteúdos culturais do lazer: uma reflexão a partir das experiências dos agentes.**

Construir um quadro de possibilidades dos conteúdos culturais e a diversidade cultural nas comunidades que serão atendidas.

**18:00 – Finalização do dia.**

**Dia 08 de março de 2013 – sexta – feira**

**7h30 as 12h00 – Visita técnica.**

Levantamento:

- espaços utilizados para vivencias de lazer.
- quando está chovendo o que as pessoas vivenciam?
- como a comunidade do assentamento se organiza para suas atividades cotidianas: escola, igreja, trabalho etc.
- Fazer levantamento de demandas para o esporte e lazer.

**12h00 às 13h00 – Almoço**

**13h00 às 15h00 – Debate sobre a visita e levantamento de dados sobre a comunidade que será atendida.**

**Relação com as diretrizes do PELC para os planejamentos das ações.**

**15h00 as 15h 30 – Lanche**

**15h30 as 16:30 – Filme “Tapete Vermelho”**

**16h30 às 17h30 – Debate sobre o Filme e reforçar a diretriz “Respeito a cultura local”.**

**18:00 – Finalização do Dia com avaliação das atividades.**

**Dia 09 de março de 2013 sábado**

**7h30 – Atividade cultural**

**08:00 – Planejamento das ações nos núcleos**

Apresentar alguns instrumentos para auxiliar no processo de planejamento das ações nos núcleos.

Solicitar que os agentes construam uma atividade pensando na realidade local para que possa ser apresentada ao grupo.

**10h 00 – lanche**

**10h 30 – Apresentação das atividades planejadas**

**12h00 – Almoço**

### **13h00 – A mediação do agente social nos espaços de lazer.**

Com auxílio do Filme “Artista desconhecido” debater questões como:

Etapas do planejamento - ênfase nas atividades sistemáticas (relações entre as atividades sistemáticas e assistemáticas), contextualização com as demandas da comunidade e com os princípios e diretrizes do PELC;

Construção de projetos de oficinas. Planejamento diário; semanal e anual e elaboração de relatórios.

### **15h – lanche**

### **15:30 – Mobilização comunitária**

Texto: PAIVA, L. Deflagrando uma ação de lazer. In: Marcellino, N. Políticas públicas Setoriais de Lazer. Campinas, SP. Autores Associados, 1996. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=vY0vcnQbqnMC&pg=PA43&lpq=PA43&dq=luiz+paiva+de+flagrando+uma+a%C3%A7%C3%A3o+comunit%C3%A1ria&source=bl&ots=Xyw5mWoRIN&sig=NfwIPjRAqkvbhUtJKQuvDGkgDE&hl=pt-BR&sa=X&ei=qiwvUbqPGqj00QGDxYGGCA&sqi=2&ved=0CDsQ6AEwAg#v=onepage&q=luiz%20paiva%20de%20flagrando%20uma%20a%C3%A7%C3%A3o%20comunit%C3%A1ria&f=false>>. Acesso em 27/02/2013.

Trechos do filme “O Jarro”

Reflexões sobre o filme e o texto.

Trabalho em grupo

Pensar sobre os eventos a serem desenvolvidos durante o programa, “Plano de trabalho”:

Debate sobre a visita e

Trechos do filme “O Jarro”

Reflexões sobre o filme e grupo

Texto : Ação comunitária do Luiz Paiva

Trabalho em grupo

Pensar sobre os eventos a serem desenvolvidos durante o programa que estão no plano de trabalho.

18h00 – Finalização do dia com avaliação, através de conversas, das atividades.

### **Dia 10 de março de 2012 - domingo**

#### **07h00 – Atividades culturais**

#### **07h30 - Organização dos coordenadores e monitores para apresentação do Planejamento do núcleo.**

Coordenador e agentes montarão o cronograma de atividades sistemáticas dos núcleos definindo as cargas horárias de trabalho de cada agente e as reuniões de formação:

#### **09h00 as 09h15 – lanche.**

**09h15** - Apresentação e debate sobre os planejamentos de cada núcleo

**10h30** - Avaliação do MI.

**11h00** – Encerramento.

**Descrição da Formação:**

Iniciamos a formação as 08 horas com uma abertura que contou com a fala do Professor Rosalvo Luis Sawitzki, a Senhora Terezinha da comunidade Quilombola de Rincão dos Martiminianos e a formadora Sheylazarth. As falas mostraram a importância do programa nos locais escolhidos e os desafios que estão colocados para todo o grupo.

No segundo momento fizemos as apresentações dos agentes. O grupo era composto pela maioria de pessoas graduados, especialistas e mestrando do curso de educação física da universidade, um graduando do curso de música como agentes sociais. Como visitantes contamos com a presença de uma pessoa da comunidade quilombola do Rincão e da Senhora Vilma que trabalha em outros programas que atendem as comunidades quilombolas.

Apresentei o vídeo do PELC e debatemos sobre o programa. Uma temática que surgiu foi a visão romântica do vídeo, mas que não retira a importância do programa.

Após a apresentação aprovamos a programação com a alteração do horário do café da tarde.

A dinâmica da cumbuca funcionou com um sorteio de palavras entre o grupo e cada um falaria um pouco da palavra sorteada. A dinâmica mostrou que muitos dos agentes estavam em compasso com os conceitos e discussões que seguiam as diretrizes do PELC. 90% do grupo tinha experiência com o programa e já tinha participado de alguma formação. A partir da dinâmica retomei o conceito de lazer e de políticas públicas.

Almoçamos as 12 horas em uma churrascaria próxima da universidade. Fomos e voltamos de ônibus.

As 13 horas retomamos com a leitura prévia dos agentes do texto “Comunidades étnicas no Brasil”. A turma foi dividida em grupos para conversar sobre o texto e depois apresentarem partes do texto que chamaram atenção.

A ideia do “intruso” foi debatida pelos grupos, também a história do termo comunidade e o termo quilombola, inserido na constituição de 1988. Refletimos sobre a ampliação do conceito de comunidade para pensar a intervenção no formato de “trocas” nas comunidades.

Assistimos o vídeo “vida Maria” e a Senhora Terezinha contou sobre sua experiência de vida no quilombo de forma emocionada. A partir dessas vivências refletimos sobre a situação de povos desassistidos socialmente.

A partir da metodologia de aula expositiva voltamos ao conceito de cultura e suas diferentes abordagens. E ligamos a discussão a uma dinâmica para elencar os conteúdos culturais do lazer.

Em duplas os agentes escolheram duas vivências de lazer que gostavam e apresentaram através de mímicas. Depois tentamos “enquadrar” essas vivências entre os interesses do lazer expressos no trabalho de Joffre Dumazedier.

As falas se voltaram para a atuação do profissionais nos núcleos, então, como havia tempo, adiantei a dinâmica de debate sobre o filme “artista desconhecido” que pretendia levantar as possibilidades de atuação dos profissionais nos núcleos de esporte e lazer.

Finalizamos o dia as 18 horas. Através de conversas com as coordenadoras avaliamos o andamento do dia e possíveis alterações para o restante do encontro. A avaliação foi positiva.

Na manhã do segundo dia iniciamos com a visita aos locais de trabalho.

### **Descrição da visita orientada:**

A saída para as comunidades aconteceu as 7:30 da manhã com destino a Restinga Seca. Chegamos a comunidade Rincão dos Martiminianos, depois fomos à Escola Municipal Manoel Albino Carvalho, seguimos para o Quilombo Arnesto Penna Carneiro, para a academia comunitária em frente a sub – prefeitura de Palma e finalizamos na Escola Municipal Major Tancredo Penna de Moraes.

Nesses lugares conversamos com alguns moradores e aplicamos um questionário na comunidade de Rincão dos Martiminianos. Na Escola Municipal Major Tancredo Penna Moraes conversamos com os alunos de uma turma da oitava série. Tais conversas e os dados dos questionários levaram os agentes aos seguintes apontamentos:

- Entre os conteúdos de interesses dos grupos apareceu a ginástica localizada; aeróbica; danças tradicionais; lutas; taekwon-do; oficinas de manicure, maquiagem, futebol; alongamentos; danças variadas; musica violão; dança afro; capoeira; recreação; percussão; musculação; jogos de mesa; jogos de cartas, caminhada orientada; artesanato, bocha, palestras sobre assuntos variados; eventos turísticos.
- Sobre os equipamentos de lazer encontramos academia comunitária; cozinha comunitária; laboratório de informática da escola; campos de futebol e bocha; horta comunitária; ginásio da E. M. Manoel Albino Penna Carneiro.
- As pessoas foram receptivas e interessadas no programa; Dificuldade de fazer as pessoas falarem o que querem ou gostam;

- Conversamos sobre as dificuldades políticas de implantar um núcleo na comunidade de Restinga Seca. Os interesses dos atores da região interfere nas formas do núcleos acontecerem.
- A chuva contribuiu para pensar o núcleo nos dias de chuva, especialmente no que diz respeito a participação da comunidade.

A descrição acima foi realizada depois do almoço.

Após o debate sobre a visita assistimos o filme “tapete vermelho”.

O debate sobre o filme levantou pontos de reflexões como:

- As oficinas como locais privilegiados para formação humana.
- As possibilidades de formar os beneficiários para reivindicar ações de lazer.
- O conhecimento científico distante do conhecimento produzido nas comunidades através da oralidade.
- Os obstáculos para a mobilização social em prol de políticas públicas de lazer.

Finalizamos o dia com uma avaliação com as coordenadoras do programa.

No terceiro dia iniciamos com uma atividade de dança afro com agentes do programa.

As 08 horas o Professor Rosalvo ministrou a oficina sobre os instrumentos de registros que já eram utilizados pelo grupo, lemos os documentos juntos e debatemos possíveis alterações.

As alterações foram acatadas e passamos para o momento de testar os instrumentos com atividades.

Os agentes montaram no instrumento “plano de aula” uma atividade para que realizássemos juntos.

As 12 horas almoçamos e as 13 horas retomamos com um furdunço musical.

Iniciamos as apresentações das aulas planejadas pelo grupo.

Depois das atividades relacionamos elementos das aulas com as diretrizes do PELC. Os agentes levantaram características importantes na postura do professor para que os princípios e diretrizes do programa fossem enaltecidos.

Depois de trabalharmos com os instrumentos de registro, lemos o texto do Paiva coletivamente e fizemos um teatro para expor as ideias ali contidas.

A dinâmica trouxe elementos que se completaram com os trechos do filme “o jarro” exibido no momento seguinte. Discutimos então:

- O agente social como um desequilibrador da rotina das famílias.
- A intervenção do programa nos relacionamentos entre a comunidade e a comunidade com os agentes.
- Formas de aproximação da comunidade.
- Voltamos ao conceito de agentes modernos do texto de Javier e comunidades multiculturais.

Realizamos então nos grupos dos núcleos o planejamento prévio das atividades assistemáticas.

Paralelamente aos grupos que se planejavam realizei uma reunião com a coordenadora geral Tatiane e a Coordenadora técnica Roberta, explicando questões referentes as cargas horárias, ao modulo de aprofundamento e o acompanhamento do convênio através da criação de um blog.

Finalizamos as atividades do dia.

Na manhã do último dia iniciamos as apresentações do planejamento das atividades assistemáticas e conversamos sobre as possíveis mudanças devido o contato com a comunidade.

Realizamos a avaliação do módulo, cujos dados estão tabulados ao fim do relatório, e fechamos a formação com a dinâmica do “olhar”.

- **Material didático**

O material foi de ótima qualidade e a equipe que operou o material foi muito qualificada.

**Bibliografia utilizada**

A bibliografia escolhida levantou elementos importantes para os debates, além de ser uma linguagem acadêmica já conhecida pelos agentes e relacionando com a realidade dos mesmos.

- **Participação de agentes sociais**

A participação contou com os agentes engajados e comprometidos com a formação, resalto a pontualidade do inicio de todas as atividades.

- **Avaliação**



A avaliação em processo partiu de três estratégias adotadas: Observação por parte do formador do envolvimento dos agentes com a formação; o preenchimento do instrumento de avaliação institucional; e da auto-avaliação e avaliação coletiva, realizada em forma de debate. O resultado foi satisfatório, como mostra a tabulação dos questionários no item IV.

### **III – OUTROS ASPECTOS**

- **Parecer a respeito da entidade**

A entidade possui um compasso teórico com os princípios e diretrizes do programa, bem como potencialidade em executar o convênio conforme sua idealização.

- **Infra-estrutura: espaços e equipamentos**

O espaço é climatizado e oferece suporte qualificado para a formação. As refeições e lanches previstos foram oferecidos de forma qualificada.

- **Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.**

Os encaminhamentos para organização desse novo convênio é iniciar junto as comunidades atividades que levem a uma reflexão sobre questões de cidadania no que tange, especialmente, o direito ao lazer. Para isso, a sistematização através de instrumentos de registro é importante para olharmos “profundamente” o formato da atuação dos agentes. Quanto ao módulo de avaliação 1 agendamos para outubro com uma programação prévia com relatos dos agentes sociais e uma atividade na manhã do primeiro dia com a comunidade. O segundo dia contará com textos de outras experiências com quilombos. Quanto ao acompanhamento do formador ele se dará por emails, de acordo com a necessidade, e com a construção de um blog do convênio. Quanto ao formato da gestão pretende-se um trabalho mais coletivo com a participação de todos nas reuniões administrativas para tomadas de decisão. Quanto a mobilização social ela se dará em um primeiro momento com as lideranças dos quilombos e das escolas próximas, depois utilizarão a estratégia “boca-boca”.

### **IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS**

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**

Total de questionários respondidos	14
Agente Social de Esporte e Lazer	11
Convidado/ Comunidade	0
Coordenador Geral ou de Núcleo	3
Entidade de controle social	0
Gestor	0
Outros	
Em branco	

Questões	Sim	Não	Em parte	Em Branco
1	14	0	0	0
2	14	0	0	0
3	14	0	0	0
4	14	0	0	0
5	14	0	0	0

**Porquê?**

<b>Questão 1</b>
A programação foi desenvolvida de acordo com o planejado.
A formadora foi clara e a programação proposta foi atingida.
A interação do grupo com a formadora o que gerou participação de todos na decisão.

<b>Questão 2</b>
Os assuntos foram tratados de maneira direta, clara e coerentes com o trabalho a ser executado.
Especialmente a visita, pois conhecemos as comunidades.
Sim, em especial a parte de mobilização social.
Ajudou a refletir sobre conceitos importantes como os de comunidade, lazer, cultura.

<b>Questão 3</b>
Os dias de formação não foram cansativos, pois a formadora utilizou de boas metodologias.
As visitas foram importantes.

<b>Questão 4</b>
A formadora mediu de forma dinâmica com domínio e clareza.
Trouxe experiências de outros espaços.
A inexperiência com as comunidades quilombolas não foi um empecilho para as construções dos debates.

	<b>Questão 5</b>
	Ao final de cada dia as metodologias eram revisadas de acordo com a necessidade do grupo.
	O tempo todo aconteceu em forma de conversas.
	Principalmente em relação aos tempos e horários.

<b>Questões discursivas</b>	
<b>Indivíduos</b>	<b>Como você avalia a atuação do formador neste Módulo do PELC?</b>
	Fala com clareza e entendimento sobre o projeto, avalia e questiona sobre as realizações do mesmo; estimulador; boa;
	Apresentou muita segurança nas falas.
<b>Indivíduos</b>	<b>Em sua opinião, qual foi o aspecto mais relevante da formação neste Módulo?</b>
	Visitas
	Os textos e filmes que produziram oportunidades de debates sobre a realidade local.
	Ter um representante da comunidade no curso. / Produzir atividades para aplicar junto a comunidade. / Tratar sobre a mobilização social./ Diretrizes do programa./ oportunidade de falar das atividades antes de ir ao campo.
<b>Indivíduos</b>	<b>Você destacaria alguma dificuldade ou problema que tenha prejudicado a formação neste Módulo? Qual?</b>
	A chuva no dia das visitas. E não ter conseguido visitar todos os locais.
	O problema com os horários, de iniciar muito cedo, mas foi uma decisão do grupo.
	Pouco tempo para formação. /Carga horária muito extensa. / problema com os horários dos ônibus para quem mora longe./ O problema com as passagens aéreas da formadora que “atrapalhou” os horários da formação.
<b>Indivíduos</b>	<b>Considerações finais e sugestões para aprimorar a Formação do PELC. Temáticas possíveis para serem abordadas no próximo módulo</b>
	A importância do pelc junto as pessoas. Formas de intervenção junto a comunidade. / pensar em pesquisas possíveis nessas áreas. / Fortalecimento da cultura local./ Comparação das visitas em uma futura visita.
	Trocas de experiências entre estados brasileiros. /Conhecer o que a comunidade deseja e trabalhar em cima disso. /Dificuldades encontradas nas aulas/ Situações do cotidiano dos agentes.
	Interdisciplinariedade entre outros cursos como pedagogia, direito, etc. para qualificar a discussão quilombola, como um “encontro” sobre o assunto.

## V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de divergências conceituais entre alguns gestores e grupo de trabalho, o programa é desenvolvido contando com o esforço e estudo dos agentes. Ressalvo a importância que os agentes e coordenadores atribuem ao módulo de aprofundamento e as oficinas. Os pontos negativos encontrados foram o atraso na realização do módulo AV1<sup>1</sup>, a ausência de participação da entidade de controle social, algumas divergências em relação a pontualidade nas oficinas por parte de alguns agentes, o atraso de materiais oriundos do Ministério do Esporte e o atraso de compra de materiais de responsabilidade do município.

---

<sup>1</sup> O atraso aconteceu em função do período eleitoral, a mudança do gestor da pasta de Esporte e Lazer e licença dos funcionários responsáveis por solicitar a formação.